

APLICATIVO DE ACESSIBILIDADE: FACILITANDO A COMUNICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SURDEZ

ACCESSIBILITY APP: FACILITATING COMMUNICATION BETWEEN HEALTHCARE PROFESSIONALS AND THOSE WITH HEARING IMPAIRMENT AND DEAFNESS

Juliana Machado Amorim^I, Vilma Felipe Costa de Melo^{II}, Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo^{III},
Saulo Felipe Costa^{IV*}, Frederico Augusto Polaro Araújo Filho^V, Thales Brindeiro Lacet Viégas^{VI}

Resumo. Sendo a comunicação o principal meio de interação nos atendimentos de saúde, é essencial estabelecer qualidade no diálogo entre os profissionais e seus clientes. Considerando que a barreira de comunicação dificulta a interação profissional-cliente, o presente estudo, objetivou desenvolver um aplicativo para facilitar a comunicação entre os profissionais das Unidades Básicas de Saúde e os deficientes auditivos e surdos. Trata-se de uma pesquisa exploratória metodológica com abordagem quantitativa. Realizada em 13 Unidades de Saúde da Família do Distrito Sanitário III de João Pessoa-PB, com amostra composta por 72 participantes de uma população de 255 profissionais em saúde, CAAE 13034819.0.00005179. Critério inclusivo: toda equipe multiprofissional em atuação, nas unidades com usuários deficientes auditivos e surdos. Teve-se como instrumento, um questionário semiestruturado acerca do conhecimento da deficiência auditiva e surdez, da dificuldade e das estratégias de comunicações dos profissionais para com o referido público, da observação dos aspectos biopsicossociais, da necessidade do uso de intérprete de Libras durante o atendimento, da importância de criação de um instrumento tecnológico para facilitar a comunicação. Os dados serviram como diagnóstico situacional para construção do aplicativo. Análise realizada através de cálculos estatísticos, discutidos e correlacionados com a literatura disponível. Verificou-se que 88% dos profissionais não recebem orientações para atender surdos ou deficientes auditivos, e que 96% destes profissionais consideram importante a utilização de um instrumento tecnológico que facilite a comunicação nos atendimentos com surdos e 94% com clientes deficientes auditivos. Diante disso, criou-se o aplicativo e a versão impressa (cartilha), para auxiliar os profissionais nas estratégias de atendimento mais acolhedor e eficaz. Observa-se que, em decorrência da falta do preparo da maioria dos profissionais em relação ao processo de inclusão, a criação do aplicativo e da cartilha, são ferramentas que contribuirão para a melhoria da comunicação cliente-profissional, gerando maior eficácia na qualidade dos serviços de saúde.

Palavras-chave: DePência Auditiva; Comunicação; Surdez; ProPssional de Saúde.

Abstract. Since communication is the main means of interaction in health care, it is essential to establish quality in the dialogue between professionals and their clients, especially if this communication is with the deaf. Considering that the communication barrier hinders interaction between professional-client, the present study aimed to develop an accessibility application, in order to facilitate communication between professionals of basic health units and the hearing impairment and deaf. Methodological exploratory research with quantitative approach. Held in Family Health Units of The Sanitary District III of João Pessoa - PB, with sample composed of 72 participants from a population of 255 health professionals, CAAE 13034819.0.00005179. Having as instrument a semi-structured questionnaire about the knowledge of hearing impairment and deafness, the difficulty, and communications strategies of professionals to this public, the observation of biopsychosocial aspects, the need to use the Libras interpreter during care, the importance of creating a technological instrument to facilitate communication. Analysis through statistical calculations discussed and correlated with the available literature. Verifying that the professionals are not prepared to perform these services. It was found that 88% of professionals do not receive guidance to attend deaf or hearing impaired, and that 96% of these professionals consider it important to use a technological instrument that facilitates communication in care with the Deaf and 94% with hearing impaired clients. Therefore, the application and the printed version (booklet) were created, greatly contributing so that health professionals could, thus, fully realize their most welcoming and effective care strategies. The booklet arose from the need not to interrupt or minimize the quality of service, in case there was interruption of the Internet. It is observed that, due to the lack of preparation of most professionals in relation to the inclusion process, the creation of the application and the booklet are tools that will contribute to the improvement of the client-professional relationship and, consequently, a greater effectiveness in the quality of health promotion services.

Keywords: Hearing deficiency; Communication; Deafness; Healthcare Professional.

^IMestre. Fonoaudióloga. Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE). João Pessoa – PB.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7921-6618>

^{II}Doutora. Psicóloga. Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE). João Pessoa – PB.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5721-3240>

^{III}Licenciada em Pedagogia (UVA-CE), Especialista em Direito Educacional (IPAE)
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0014-2386>

^{*IV}Bacharel em Ciências Sociais pela UFPB, Mestre em Relações Internacionais pela UEPB, Mestre em Ciência Política pela UFPE e Doutor em Ciência Política pela UFPE.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7175-0912>
E-mail: s.felipe@hotmail.com

^VGraduando do curso de Medicina (Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE)
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9293-7401>

^{VI}Bacharel em medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança,
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1369-8500>

INTRODUÇÃO

Na população global, a deficiência auditiva apresenta-se como uma das causas de perda sensitiva mais proeminente, sendo que, no Brasil, de acordo com os dados de 2010 do Censo demográfico, 9,8 milhões de habitantes expressam algum tipo de deficiência auditiva¹.

Esses dados são preocupantes, uma vez que, segundo Silva², a deficiência auditiva tem grandes consequências nas atividades de vida diária, dentre elas, limitações em atividades relacionadas à falta de habilidade para a percepção de fala em ambientes ruidosos e restrição em atividades sociais.

Com a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência preconizando a inclusão desse público em toda a rede assistencial do Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de aumentar a sua autonomia, esse profissional deve estar receptivo para atender clientes com algum tipo de deficiência auditiva, utilizando-se de estratégias que facilitem e permitam uma harmonia no diálogo. Os profissionais da saúde sabem sobre a relação íntima e indissociável entre eles e o cliente. Portanto, trata-se de ousar, observar e fazer com que a equipe de profissionais de saúde seja motivada a apresentar ações atitudinais que oportunizem melhor acessibilidade aos surdos² e aos deficientes auditivos³.

Assim o objetivo foi desenvolver um aplicativo de acessibilidade e sua versão impressa (cartilha), a fim de facilitar a comunicação entre os profissionais das Unidades de Saúde da Família (USF) e os deficientes auditivos e surdos.

Este estudo se propôs a responder a seguinte questão norteadora: Quais as estratégias de comunicação que os profissionais da unidade de saúde básica, poderão utilizar frente a deficiência auditiva e surdez? A partir do questionamento e dada a importância do cuidado em saúde que visa dar atenção ao ser humano, tratá-lo, respeitá-lo e acolhê-lo, o estudo nasceu com essa perspectiva de inserir acessibilidade de atendimento aos deficientes auditivos e surdos.

A tecnologia agregada a Atenção Primária à Saúde facilita a comunicação entre os profissionais e os deficientes auditivos e surdos. Esses dados corroboraram para a criação tanto de um aplicativo quanto de uma cartilha, fruto do trabalho do mestrado.

Tanto o aplicativo quanto a cartilha tendem a consolidar, oportunizar, observar e participar ativamente das situações comunicativas, reproduzindo informações de forma mais ilustrada e autêntica possível, possibilitando que os profissionais e clientes sejam estimulados a comunicar-se de modo mais natural e prazeroso. Aprender essa vivência e ter motivação e atitude para tal, são ações que precisam ser absolutamente conscientes, uma vez que se trata, em outras palavras, de elaborar e executar um plano que inclua em cada etapa do acolhimento a disposição para “ler” tudo o que for dito nessa língua. Pelo exposto, trata-se também de ousar falar com quem, no caso, não sabe se comunicar, o que leva, inevitavelmente, a uma interação entre o cliente e o profissional. Essa relação precisa ser compreendida em todas as necessidades, de forma que, ao buscar as Unidades de Saúde da Família (USF), possam efetivamente respondê-las pelos seus serviços.

Possibilitar condições que determinem autonomia dos profissionais de saúde nos seus atendimentos com deficientes auditivos e surdos é um recurso que a tecnologia fornece a todos em tempo real, isso é conseguido por meio do instrumento tecnológico: Inclusão de Deficientes Auditivos e Surdos (IDAS) e a cartilha que desempenha praticidade na utilização dos recursos e manuseio das informações, além de permitir maior segurança dos profissionais na sua conduta. A elaboração do aplicativo e a versão impressa (cartilha) são frutos da dissertação do mestrado, que indiscutivelmente irá proporcionar a respeitabilidade, a autonomia e a satisfação da possibilidade de comunicação entre profissional e cliente de forma singular.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória metodológica, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em 13 Unidades de Saúde pertencentes ao Distrito Sanitário III de João Pessoa-PB. Abordando uma população de

255 profissionais, com amostra de 72 destes, o cálculo amostral foi definido pela fórmula para o tamanho mínimo da amostra, com precisão de 90%⁴, estudo com CAAE 13034819.0.00005179, sob nº 049596. Considerando para inclusão: todos os participantes da equipe multiprofissional, independente da formação, em atuação nas USFs, que constavam entre seus clientes, usuários deficientes auditivos e surdos.

Utilizando como instrumento, um questionário semiestruturado acerca do conhecimento da deficiência auditiva e surdez, da dificuldade e das estratégias de comunicação dos profissionais para com o referido público, da observação dos aspectos biopsicossociais, da necessidade do uso de intérprete de Libras durante o atendimento, da importância de criação de um instrumento tecnológico para facilitar a comunicação. Dados que serviram como diagnóstico situacional para construção do aplicativo IDAS.

O instrumento tecnológico IDAS permite orientar os profissionais de saúde quanto ao uso das estratégias comunicativas frente à deficiência auditiva e surdez, de forma que a utilidade e a aplicabilidade da ferramenta sejam essenciais para promover uma comunicação adequada e um atendimento humanizado. O processo de desenvolvimento do aplicativo fundamentou-se por meio dos resultados de análise dos dados, do instrumento aplicado (questionário).

O desenvolvimento do instrumento tecnológico passou por fases importantes que permitiram nortear o conteúdo a ser inserido.

Fase 1: Nome do app: IDAS (Inclusão de Deficientes Auditivos e Surdos). Buscou-se utilizar um nome original, curto e fácil de memorizar, após o Brainstorming (“tempestade de ideias”), a fim de correlacionar a sigla com o objetivo do produto para atender o público-alvo.

Fase 2: Inserir informações que diferenciam Deficiência Auditiva e Surdo.

Fase 3: Pesquisou-se sobre as principais orientações necessárias na comunicação para deficientes auditivos idosos.

Fase 4: Investigou-se sobre alguns principais sinais em Libras relacionados a termos técnicos de saúde e que pudessem ser utilizados nos atendimentos com clientes surdos.

Fase 5: Inserir um tradutor de datilologia, que facilitasse a comunicação.

Fase 6: Apresentação de créditos: referências do material e apresentação dos participantes do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais de saúde, entrevistados nas 13 USF do Distrito Sanitário III de João Pessoa – PB, foram dentistas, 18%¹³ enfermeiros; 14%¹⁰ médicos, 14% ACS¹⁰, 11%⁰⁸ para ASB, 7%⁵ técnico de enfermagem, 7%⁰⁵ farmacêuticos, 1%¹ profissional de educação física e 1%⁰¹ fisioterapeuta.

O obstáculo em atender o surdo nas USF ocorre devido não apenas a barreira comunicacional, fato observado pela falta de preparo dos profissionais de saúde e de conhecimento a respeito deste público, mas também pela forma de se portar diante de diversas situações que, sem sombra de dúvida, dificultam a sua maneira de interagir com o paciente surdo. Somado a isto, tem o desafio linguístico, além do que os surdos ainda enfrentam outro desafio: a acessibilidade à saúde devido ao déficit de humanização na relação profissional-cliente, seu baixo conhecimento sobre o processo de saúde-doença e seu difícil processo de inclusão na sociedade⁵.

A comunicação com os surdos necessita do entendimento de sua cultura. Assim, é importante que os profissionais de saúde desenvolvam habilidades dentro da formação acadêmica, a fim de se relacionarem efetivamente⁶.

Os profissionais de saúde das USF do Distrito Sanitário III têm uma demanda de surdos bem representativa para a área de abrangência do sistema de saúde.

Tabela 1 - Profissionais de saúde que atendem surdos – João Pessoa, PB, Brasil, 2019.

Atende	Nº de Profissionais de Saúde N=72	Percentual de profissionais de Saúde
Sim	58	81%
Não	14	19%
Total	72	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Na tabela 1, verifica-se que 81%⁵⁸ dos profissionais de saúde das USF do Distrito Sanitário III atendem Surdos. Esse percentual é bem representativo. Apenas uma pequena parte dos profissionais, 19%¹⁴ não atendem Surdos.

Diante do exposto, observa-se a indispensabilidade de uma cobertura assistencial de grande significância e que exige dos profissionais dessas USF um conhecimento, um treinamento, a fim de obter uma maior e melhor compreensão dos desconfortos de saúde apresentado pela comunidade Surda. O fato é que o despreparo dos profissionais de saúde acarreta um distanciamento entre cliente-profissional, em decorrência da falta do entendimento entre eles, de modo que a comunidade Surda não consegue um atendimento igualitário, sendo, assim, marginalizada tanto na sociedade quanto nos serviços de saúde⁷.

Em relação aos atendimentos aos deficientes auditivos, também há uma grande demanda desses atendimentos.

Tabela 2 - Profissionais de saúde que atendem deficiente auditivo – João Pessoa, PB, Brasil, 2019.

Atende	Nº de Profissionais de Saúde N=72	Percentual de Profissionais de Saúde
Sim	59	82%
Não	13	18%
Total	72	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os dados demonstrados na tabela 2 representam 82%⁵⁹ dos profissionais de saúde, que atendem deficientes auditivos, enquanto 18%¹³ relataram não atender deficientes auditivos. Esses números demonstram um percentual bastante significativo desse público, o que reforça a necessidade premente de um acolhimento adequado.

Considerando-se que, nos atendimentos com deficientes auditivos, sem dúvida, o maior obstáculo é a comunicação e que ela, a comunicação, é um instrumento fundamental para assistência à saúde, sua falha prejudica sobremaneira a relação profissional-cliente. Reconhecer a deficiência na comunicação, no cuidado voltado à saúde, leva os profissionais a refletirem acerca da melhoria dos serviços prestados⁸.

Deste modo, observar como interagem os surdos e os deficientes auditivos nos diversos momentos e como se relacionam nas USF ao fazerem seus pedidos e expressar seus sintomas são ações que podem ser consideradas novas estratégias de comunicação entre cliente-profissional.

Os profissionais de saúde, na sua grande maioria, demonstram a importância de se ter um instrumento tecnológico que proporcionasse a eles melhor acesso a comunicação com esse público.

Tabela 3 - Importância do instrumento tecnológico para deficientes auditivos – João Pessoa, PB, Brasil, 2019.

Importância do instrumento tecnológico para deficientes auditivos	Nº de Profissionais de Saúde n=72	Percentual de Profissionais de Saúde
Sim	68	94%
Não	4	6%
Total	72	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Sobre a importância de um instrumento tecnológico facilitando a comunicação nos atendimentos com clientes deficientes auditivos, 94%⁶⁸ refere que sim, e 6%⁴ não consideram importante.

O acesso a uma assistência com qualidade é fundamental para os deficientes auditivos que demonstram a necessidade dos profissionais de saúde. Estes devem receber preparo e orientações para que seja garantido um atendimento qualificado.

Vislumbrando os diferentes graus de dificuldades apresentados pelos profissionais que atendem a comunidade surda, a utilização de um instrumento que possibilite diminuir esses diferenciais é de expressiva significância, uma vez que minimiza principalmente uma das Esyes maiores senão a maior barreira de comunicação com a comunidade surda, que é linguística.

É importante que essa ferramenta tenha a funcionalidade que lhe sirva nas mais diversas, nas mais necessárias e, também, nas mais desejáveis situações de comunicação, fornecendo-lhe mais vocabulário, mais estruturas gramaticais e mais desenvoltura comunicativa.

Tendo em vista a criação do instrumento tecnológico que forneça as principais e corretas orientações para uso de estratégias comunicativas para esse público, o método inovador serve de base para permitir que as condutas nos atendimentos fiquem mais acolhedoras e que ela também garanta um cuidado eficaz e de excelência. Além de favorecer um relacionamento mais amplo, o IDAS proporciona maior rapidez e melhor qualidade no atendimento, uma vez que profissional/cliente se fazem entender criando dessa maneira um vínculo e uma segurança para ambos. Esse foi o grande desafio na construção da ferramenta tecnológica IDAS. Além disso, ela beneficia pela facilidade e possibilidade do uso, já que a grande maioria das pessoas possuem smartfone e internet, e com o cuidado de manter a qualidade do instrumento IDAS elaborou-se uma versão impressa, uma cartilha, que viabiliza manter os mesmos atributos do aplicativo caso ocorra interrupção de internet.

Assim como para os deficientes auditivos e surdos, os profissionais de saúde, também na sua grande maioria, demonstram a necessidade de uma ferramenta que viabilize uma melhor comunicação entre o profissional-cliente.

Tabela 4 - Importância do instrumento tecnológico para Surdos – João Pessoa, PB, Brasil, 2019.

Importância do instrumento tecnológico para Surdos	Nº de Profissionais de Saúde n=72	Percentual de Profissionais de Saúde
Sim	69	96%
Não	3	4%
Total	72	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Considerando a importância de um instrumento tecnológico facilitando a comunicação nos atendimentos com clientes Surdos, 96%⁶⁹ referem ser importante, enquanto, 4%³ não consideram importante.

Muitas vezes, o despreparo para atender Surdos ocasiona frustração quando os profissionais de saúde se esforçam para oferecer um atendimento com qualidade, porém, a barreira de comunicação proporciona o maior obstáculo para atendê-los com autonomia e satisfação.

O uso da ferramenta tecnológica, IDAS, contribui para diminuir vários fatores apontados como dificuldades na comunicação entre cliente-profissional, dentre eles, superar a ausência de intérpretes que, muitas vezes, não fazem parte da equipe de atendimento. A utilização do IDAS no atendimento com os Surdos não descarta a presença do intérprete, mas torna viável o entendimento cliente-profissional sem a interferência de terceiros, respeitando as particularidades do indivíduo na procura do serviço da saúde, de maneira que ele se sinta confortável ao expressar as suas reais necessidades.

Diante da análise dos dados, o aplicativo IDAS, tem como objetivo facilitar a comunicação entre profissionais de saúde das USF com deficientes auditivos e Surdos, tornando, desta forma, os atendimentos mais humanizados. O aplicativo mobile, utiliza o sistema operacional Android, disponibiliza informações importantes na comunicação dos profissionais de saúde com deficientes auditivos, bem como auxilia a comunicação com a comunidade Surda, por meio da datilologia. Sua aplicabilidade é simples e ocorrerá após ser baixado no Google Play Store. Um dos princípios na construção dessa ferramenta tecnológica foi, inegavelmente, favorecer aos clientes um manuseio simplificado, operacional e funcional.

No menu principal do app, a categoria: “Orientações” possibilitará aos profissionais de saúde visualizar orientações a respeito da deficiência auditiva e da surdez, de forma a permitir ao cliente o conhecimento sobre as terminologias relacionadas à surdez e à deficiência auditiva e suas diferenças. Já a categoria: “Tradutor de Libras (Datilológico)” permite a tradução simultânea do português para o alfabeto manual, datilológico, fator esse inovador tornando o diferencial em relação aos demais aplicativos de acessibilidade já existente. Verificou-se que esse tipo de comunicação, datilológica, não é utilizada como estratégia comunicativa pelos profissionais de saúde, conforme o resultado da pesquisa. Esse dado demonstra que esta seria uma das dificuldades dos profissionais para o atendimento à comunidade Surda, dificuldade essa, abolida com a utilização do IDAS.

Assim o uso do aplicativo, irá beneficiar a comunidade Surda com o atendimento mais humanizado, além do recurso possibilitar também ao Surdo o uso do aplicativo no seu dispositivo móvel, já que a tradução também ocorre do alfabeto manual, datilológico, para o português. Desta forma, o poder da tecnologia favorece entrelaçar laços comunicativos nos atendimentos entre Surdos e profissionais de saúde, nas USF.

As informações necessárias para a construção da tecnologia foram, inicialmente, pesquisadas na literatura, para serem inseridas e apresentadas nas orientações do aplicativo, sendo elas referenciadas de acordo com a literatura no desenvolvimento da pesquisa. A escolha do produto tecnológico deve-se ao crescimento da informática. Além do que, o acesso do aplicativo no celular torna-se fácil por estar disponível em qualquer lugar e em qualquer horário. Diversas transformações na área da saúde surgem com o avanço da tecnologia, as inovações tecnológicas, requerendo que o conhecimento entre em ação. Dessa forma, criar um produto final em forma de aplicativo tecnológico foi o método que mostrou-se mais eficaz e de fácil acessibilidade.

A categoria “Créditos” traz a apresentação da autora do aplicativo, juntamente com os responsáveis envolvidos no desenvolvimento do instrumento tecnológico e suas respectivas referências.

A partir do uso de tecnologias em saúde, que viabiliza a utilização de várias metodologias, o aplicativo intitulado IDAS apoia-se na Política Nacional de Humanização. Seu desenvolvimento foi norteado na importância do cuidado, que visa dar atenção ao ser humano, tratar dele, respeitá-lo e acolhê-lo e, a partir desse princípio, inserir acessibilidade nos atendimentos aos deficientes auditivos e Surdos, uma vez que os resultados da pesquisa demonstraram que os profissionais não estão preparados para atender tais públicos. E despertaram para a elaboração do trabalho do mestrado.

Com a construção do IDAS e sua possível aplicabilidade nos diferentes setores e por diferentes classes de profissionais que atendem ao público de deficientes auditivos e Surdos é inequívoca a melhoria da qualidade do atendimento, a leveza proporcionada a esses profissionais e clientes que assim conseguem passar as suas reais necessidades sem a interferência constante de terceiros para fazê-los compreendê-los. As ferramentas (aplicativo e cartilha) são sem dúvidas instrumentos que melhoram a comunicação personalizada e humanizada do atendimento.

CONCLUSÃO

O instrumento tecnológico, IDAS (aplicativo / cartilha), que surgiu do trabalho de pesquisa realizado no mestrado, já se encontra disponível no Play Store para uso. É um produto de extrema facilidade de utilização e que assiste as necessidades tanto do cliente como dos profissionais de saúde, contribuindo sobremaneira para um atendimento mais eficaz, assim, pode-se observar que suas ferramentas auxiliarão na comunicação de uma forma mais abrangente, possibilitando um entendimento entre as partes, de forma mais humanizada.

O aplicativo móvel e cartilha, facilita a comunicação entre profissionais de saúde das USF e os deficientes auditivos e Surdos, propiciando atendimentos mais humanizados, minimizando um dos principais problemas averiguados na pesquisa: a comunicação cliente-profissional.

Conclui-se, então, que o uso da inclusão digital do aplicativo e cartilha IDAS são alternativas válidas para proporcionarem a esses clientes um atendimento personalizado e humanizado. A versão impressa é mais uma alternativa para que os profissionais não interrompam sua qualidade do atendimento, no caso de ausência de celular ou internet, contribuindo sobremaneira para que os profissionais de saúde possam, assim, realizar plenamente as suas estratégias de atendimento, cada vez mais acolhedor e eficaz.

REFERÊNCIAS

1 Rodrigues-Sato LCCB, Almeida K. Protocolo clínico para Serviços de Saúde Auditiva na atenção a adultos e idosos. CoDAS [Internet]. 2018 [cited 2020 June 09]; 30(6): e20170280. Available from: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182017280>

RODRIGUES, Sato et al. Protocolo clínico para Serviços de Saúde Auditiva na atenção a adultos e idosos. CoDAS, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/bCXDzLSq8fzDFRMYyZrFW8d/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2020.

2 Silva DS. Efeitos da perda auditiva no desempenho de adultos em atividades de vida diária. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – Curso de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.fcmsantacasasp.edu.br/wp-content/uploads/dissertacoes-e-teses/22-08/2018%20-%20Danilo%20Santana%20da%20Silva.pdf>.

TIRADENTES, Camila Starling, et al. Atendimento à pessoa com deficiência auditiva e surdos na Atenção Básica: desafios no preparo dos profissionais de saúde e alternativas de mudança. Revista Eletrônica Acervo de Saúde, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11343/7393>. Acesso em: 16 out. 2023.

3 Pereira RM, Monteiro LP de A, Monteiro AC da C, Costa I do CC. Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico. Rev. Ciênc. Plural [Internet]. 11º de dezembro de 2017 [citado 11º de junho de 2020];3(2):53-2. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/12738>

4 Barbetta PA. Estatística aplicada às ciências sociais. 9ªed. Florianópolis: UFSC; 2014.

5 Nascimento GB, Schiling N de O, Ubal SR, Biaggio EPV, Kessler TM. Análise da qualidade de vida de famílias de crianças surdas atendidas em um centro de referência do Sistema Único de Saúde. 2016. O Mundo da Saúde, São Paulo - 2016;40(1): 81-93. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/analise_qualidade_vida_familias.pdf.

6 Palla AB. A percepção de profissionais de uma unidade hospitalar sobre o atendimento a usuários surdos. (Dissertação Mestrado). Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7405107

7 Souza FNS, Araújo AMB, Sandes LFF, Freitas DA, Soares WD, Vianna RS de M, Sousa AAD. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. Rev. CEFAC. 2017 Maio-Jun; 19(3):395-405. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rcefac/v19n3/1982-0216-rce-

8 Dantas TR de A, Gomes TM, Costa TF, Azevedo TR, Brito S da S, Costa KN de FM. Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2014 mar/abr; 22(2):169-74. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n2/v22n2a04.pdf>.